

ESCOLAS DE FRONTEIRA E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia¹

Introdução

O presente relato de pesquisa ocorreu a partir de nossa participação entre os anos de 2014 e 2015 no PEIF (Programa Escolas Interculturais de Fronteira) criado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) em parceria com os Ministérios dos países do Mercosul. O objetivo do Programa é a instalação de escolas interculturais bilíngues de fronteira, a fim de construir laços de cooperação, solidariedade e convivência harmoniosa entre os habitantes da fronteira.

O projeto desenvolveu-se na região de fronteira dos estados do Paraná e Santa Catarina com a Argentina e teve como objetivo acompanhar a formação de professores a partir de suas práticas pedagógicas interculturais na perspectiva de estimular o desenvolvimento de ações baseadas na pedagogia de projetos. Trata-se da construção coletiva entre professores do Brasil e da Argentina, a fim de desenvolverem projetos comuns para serem aplicados nas escolas dos dois países.

Para tanto, houve a necessidade de investigarmos a constituição das escolas e suas práticas educativas nos municípios que compõem essa região para então investir paralelamente no processo de formação de professores. As cidades envolvidas foram: Santo Antônio do Sudoeste (PR) e o município argentino de San Antonio, localizado na província de Misiones; Barracão (PR) conurbada com Dionísio Cerqueira (SC) e a cidade de Bernardo de Irigoyen (Argentina).

Consideramos que o projeto oportunizou conhecer e fazer parte das experiências e práticas docentes para melhor qualificar os alunos em formação nas licenciaturas que participaram do projeto; dar visibilidade ao processo de formação de professores em uma perspectiva que conceba as relações histórico-sociais, econômicas e culturais. A partir desse estudo foi possível verificar as características próprias de cada área de fronteira, pois em cada lugar as relações sociais e culturais se dão de forma adversa. No caso dos municípios da chamada Tríplice Fronteira (Barracão PR, Dionísio Cerqueira SC e Bernardo de Irigoyen) há um contato mais intenso entre os habitantes, as marcas linguísticas do português e do espanhol se mostram claramente na fala dos indivíduos, além disso, as relações de parentesco são muito mais comuns e isso tem um reflexo direto nas escolas fronteiriças. Por outro lado nos municípios de San Antonio (Argentina) e Santo Antônio do Sudoeste PR isso já não ocorre. Os limites naturais acabam se tornando também um divisor social e cultural. Há uma clara linha divisória entre brasileiros e argentinos e a dificuldade de desenvolver um trabalho pedagógico não excludente é mais difícil de ser desenvolvido.

Experiências de ensino-aprendizagem compartilhadas na fronteira

Em 2014 a primeira ação do projeto foi a organização e realização do I Encontro Intercultural do PEIF - Paraná, Santa Catarina e Misiones que ocorreu nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2014 no Campus de Realeza, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Nesse evento participaram os professores e gestores das escolas envolvidas no projeto do Brasil e da Argentina, professores da Universidad Nacional de Misiones - UNaM e docentes da UFFS. Nessa ocasião foi possível nosso primeiro contato com os diferentes participantes do projeto para discutirmos coletivamente a proposta pedagógica do PEIF para o corrente ano. O objetivo

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Realeza, Paraná, Brasil. E-mail: ronaldo.garcia@uffs.edu.br.

do encontro foi desenvolver a metodologia da Pedagogia de Projetos que orienta as ações do programa. Para tanto, organizamos diferentes atividades que envolviam sensibilização, trabalhos em grupo, leituras coletivas, apresentação das diretrizes e dos documentos oficiais que instituiu o programa no âmbito dos países do Mercosul, e momentos de confraternização que propiciaram maior vínculo e comprometimento com a proposta intercultural.

Nas reuniões posteriores decidimos organizar duas equipes de trabalho constituídas por professores da UFFS, juntamente com alunos bolsistas, voluntários e tutores para atuar nas cidades de Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina); Santo Antônio do Sudoeste (PR) e San Antonio (Argentina). As ações desenvolvidas pelas respectivas equipes estão norteadas pelos eixos temáticos que estabelecemos no projeto: ações e intervenções pedagógicas em escolas de fronteira; infância, alteridade e interculturalidade; aspectos linguísticos na fronteira; educação especial-inclusiva; libras; língua espanhola; a construção de repertório didático em ciências naturais; a construção de repertório didático em expressões artísticas e orientação pedagógica.

Tendo em vista as peculiaridades do projeto, a equipe de trabalho de Santo Antônio do Sudoeste (PR), da qual fazemos parte, promoveu um encontro na Escola Municipal Pedro dos Santos, nessa cidade, no final do mês de março de 2014, entre os professores da Argentina e do Brasil. Naquela ocasião a escola estava em processo de planejamento e nos ofereceu a oportunidade de discutirmos com eles as atividades que seriam desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2014. Como as escolas de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio ingressaram recentemente no PEIF elas ainda não haviam desenvolvido as atividades do “Cruce” que envolve o deslocamento de professores da Argentina para o Brasil e vice-versa. Em função disso, entendemos que nesse período seria oportuno iniciarmos uma discussão conjunta sobre as diferentes possibilidades das metodologias da Pedagogia de Projetos, numa perspectiva de instrumentalizar os docentes a vislumbrarem novas formas de trabalho pedagógico.

Logo nas primeiras reuniões de formação com os professores, especialmente do Brasil, percebemos que havia muitas dificuldades e dúvidas sobre a pedagogia de projetos e sua metodologia. A opção pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos é uma das características do PEIF como uma das principais ferramentas para incentivar a cooperação entre os educadores e as comunidades educativas envolvidas, a cooperação fronteiriça e um meio de superar os entraves ao contato e aprendizado.

A pedagogia de projetos tem como proposta um novo sentido à pesquisa como princípio educativo e científico e o papel ativo do aluno como sujeito da aprendizagem e do professor como orientador na construção dos saberes. A primeira atividade junto aos professores das escolas de fronteira foi apresentar a metodologia do trabalho com projetos e suas diferentes etapas que envolviam: a) problematização com base na realidade; b) planejamento da pesquisa; c) execução da Pesquisa; d) análise e discussão dos achados na pesquisa; e) apresentação dos resultados e f) avaliação da pesquisa (HERNANDEZ e VENTURA, 1998).

Nas primeiras reuniões, envolvendo os professores da Argentina e do Brasil, após uma discussão sobre as relações entre as cidades de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio verificou que o contato entre elas era essencialmente comercial e quase nada no que diz respeito ao conhecimento mútuo. Embora vivessem muito próximos, muito pouco os brasileiros conheciam sobre os argentinos e o contrário também era verdadeiro. É interessante observar que mesmo nos intervalos das atividades de formação os professores de ambos os países quase não se falavam entre si.

A fim de quebrar essa “barreira” os próprios membros do grupo se propuseram a desenvolver um projeto em suas respectivas escolas que tivesse como temática a história das duas cidades. A ideia era envolver toda a comunidade escolar na realização de pesquisas, levantamento de fontes,

excursão por locais históricos e a realização de um evento final em que as escolas envolvidas fariam uma exposição dos trabalhos produzidos para as comunidades de ambos os países.

Durante o ano de 2014 havia reuniões quinzenais em cada uma das escolas envolvidas. Esses encontros tinham por objetivo a formação continuada na área de ciências para os professores atrelada à metodologia da pedagogia de projetos e também a discussão sobre o andamento do projeto a respeito da história das cidades da fronteira. Nessas ocasiões os docentes tinham a oportunidade de trazer suas conquistas e avanços, mas também as dificuldades enfrentadas, as incertezas, as frustrações e os dilemas que envolviam deixar a segurança dos métodos tradicionais de ensino e adotar uma proposta ainda desconhecida do ponto de vista da aplicação em sala de aula.

Como forma de registrar todo o desenvolvimento do trabalho foi acordada com os docentes a confecção de um portfólio artesanal no qual eles poderiam registrar todas as tarefas desenvolvidas, as dúvidas, as observações feitas após a aplicação de uma atividade dentro e fora da sala de aula e outras anotações que achassem pertinentes. Cada professor teria a liberdade de apresentar seus portfólios da forma como desejasse. Alguns inovaram inclusive adotando suportes diferentes como pano e madeira para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos ou a produção de pequenos vídeos.

Todos os professores da escola do Brasil participavam das formações e das reuniões, já na Argentina o grupo dos envolvidos no projeto era menor, devido à forma diferenciada de organização do ensino na Argentina. Apesar disso havia o pleno empenho da direção da escola nas atividades de formação e no trabalho dos professores. O envolvimento da direção das escolas, bem como de professores que desempenharam um papel de liderança foi fundamental para o desenvolvimento do projeto que na prática se constituía em uma primeira experiência com a metodologia. Futuramente esse trabalho irá orientar a realização do “Cruce” em que os professores de ambos os países desenvolverão atividades específicas de um possível projeto comum.

Entre as atividades desenvolvidas na escola de Santo Antônio do Sudoeste temos as oficinas de ensino de ciências. No início procuramos conhecer um pouco da prática de sala de aula. As professoras e professores foram convidados a falar um pouco daquilo que desenvolvem com seus alunos no que diz respeito ao ensino de ciências. No entanto, verificamos que as exposições orais eram muito gerais e diziam pouco do que efetivamente era realizado. Depois de algumas insistências de nossa parte alguns começaram a revelar algo mais de suas experiências. Diante disso, decidimos desenvolver oficinas que iniciassem uma conversa sobre a Pedagogia de Projetos a partir de algumas provocações que suscitasse dúvidas, questionamentos, debates para a possível construção de uma proposta coletiva com a escola.

Nas cidades de Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen as escolas que participam do PEIF vivenciam a experiência a partir da metodologia da Pedagogia de Projetos, entretanto, a mediação por parte dos docentes da Universidade ocorre de forma diferenciada a de Santo Antônio, uma vez que a escola já está vinculada ao programa há cinco anos. Nessas escolas ocorre o “Cruce” todas as terças e quintas-feiras pela manhã e à tarde - os brasileiros ministram aula EM e não DE português aos alunos argentinos e os professores argentinos ministram aula EM espanhol e não DE espanhol aos alunos brasileiros. Alguns professores são contratados especificamente para trabalhar no PEIF e outros dobram atividade em suas salas de aula e no projeto.

A atividade em Dionísio Cerqueira compreende a orientação dos professores que fazem o “Cruce”, no que diz respeito ao planejamento e execução de todas as etapas da proposta a partir da Pedagogia de Projetos (HERNANDEZ e VENTURA, 1998).

O trabalho com a escola, no ano de 2014 teve início no mês de março, no qual realizamos um encontro de formação em Dionísio Cerqueira, onde se localiza a escola brasileira, em que foi reunido professores brasileiros e argentinos com o intuito do planejamento das atividades

que irão acontecer durante o ano de 2014. Nesse encontro os gestores das duas escolas, também se fizeram presentes. No primeiro momento das atividades foi organizada uma dupla de professores mediadores da universidade responsável em acompanhar o trabalho das professoras do primeiro ao terceiro ano e outra dupla de professores para acompanhar as professoras do quarto ao quinto ano do ensino fundamental.

Poder refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem é fundamental em nossa proposta de trabalho, pois as professoras envolvidas no projeto se esforçam para planejar, desenvolver e avaliar o mesmo, juntamente com os professores mediadores oriundos da universidade, no qual coletivamente, por meio de um processo colaborativo e formativo encontram uma alternativa de encaminhamento para melhor conduzir o processo. A metodologia de trabalho desenvolvida nas escolas favorece o processo de formação permanente dos (as) professores (as) participantes (as) da proposta, pois possibilita a ação-reflexão-ação.

Conclusão

O projeto envolve docentes de diversas áreas do saber (educadores, químicos, biólogos e linguistas) que poderão contribuir para enxergar o objeto de estudo por diferentes prismas, ampliando assim a complexidade do tema e suas múltiplas relações. O envolvimento dos discentes das licenciaturas com o projeto é essencial em uma instituição que pretende formar profissionais críticos e atuantes como docentes da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/1996) afirma que a formação dos profissionais da educação deve priorizar a articulação entre teoria e prática. Além de converter-se em um dos fundamentos da formação dos futuros profissionais da educação que irão atuar nos diferentes níveis e modalidades da educação.

É preciso que os conteúdos convertidos em problema sejam historicamente relevantes, seja no âmbito humano, social e/ou natural e ambiental, para que os processos investigativos nos aproximem progressivamente da compreensão da realidade. Partindo dessa lógica, ressalta-se a proposta de trabalho por projetos apresentada pelo educador espanhol Fernando Hérnandez, em seu livro “A organização de currículo por projetos: o conhecimento é um caleidoscópio” (1998) uma possibilidade de prática pedagógica que visa à ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações e promovendo uma nova perspectiva para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, pois, a aprendizagem, nessa ordem salta de um simples ato de memorização para a lógica do conhecimento construído em estreita relação com os contextos, no qual, conhecer e intervir na realidade não se encontra dissociados. Na mesma ótica, ensinar não assume mais a lógica de repassar conteúdos prontos.

Referências

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 10. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.